

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 10 – PRÁTICA DO EQUILÍBRIO

O que é a prática do equilíbrio? É a arte de se aproximar o máximo possível da medida certa no tempo certo, pelo cuidadoso exercício do bom senso e sob a orientação da Palavra de Deus em seu todo e sob a orientação do Espírito Santo.

Depois do pecado, a humanidade possui uma tendência para o desequilíbrio. Vemos um aspecto desse desequilíbrio, por exemplo, nas atitudes de impulsividade de Pedro na cerimônia de lava pés. Primeiro ele garantiu que o Senhor Jesus nunca lavaria os seus pés: *“Nunca me lavarás os pés”* (Jo.13.8) e depois ele mudou de opinião dizendo: *“Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”*. (Jo.13.9).

Mas, o que é equilíbrio? Equilíbrio não é neutralidade, nem hesitação contínua, nem passividade, nem medo de riscos, nem comodidade, nem desejo de agradar a gregos e troianos ou fuga de responsabilidades. Ao contrário do que se pensa, a prática do equilíbrio exige muita coragem e normalmente é a mais trabalhosa e a mais criticada das posições. Isso ocorre, pois ela não conta com o apoio das multidões que se encontram nos extremos.

O sucesso na vida e na liderança cristã está relacionado muito a prática do equilíbrio. Podemos ver essa verdade nos seguintes textos: Js.1.7; 2Rs.22.2.

Precisamos lembrar que o perigo está presente no desequilíbrio que marca qualquer posição extremada, seja de um lado, seja do outro. Por exemplo: Não se pode sacrificar o valor da fé por causa das obras, ou então sacrificar o valor das obras por causa da fé. Não se pode colocar Paulo contra Tiago e nem Tiago contra Paulo. O que ambos querem ensinar é que a salvação é pela graça *“mediante a fé”* (Ef.2.8) e que a fé sem obras *“está morta”* (Tg.2.17) ou *“é morta”* (Tg.2.26). Há aqui um complemento e não contradição.

A falta de equilíbrio faz a igreja sofrer, cria divisões, dá à luz à movimentos heréticos, gera fanatismo e pode até produzir monstros religiosos.

As Escrituras Sagradas estão cheias de apelos ao equilíbrio. Vejamos alguns deles:

- Há diversas orientações para não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda no Antigo Testamento. Algumas são dirigidas ao povo (Dt.5.32, 33; 28.14; Js.23.6; Pv.4.27), outras são dirigidas aos líderes (Dt.17.20; Js.1.7).

- Há diversas recomendações acerca da virtude da sobriedade no Novo Testamento. Algumas são dirigidas à igreja (1Co.15.34; Fp.4.5; 1Ts.5.6; Tt.2.12; 1Pe.1.13; 4.7; 5.8), outras são dirigidas à liderança (1Tm.3.2; Tt.1.7,8; 2Tm4.5; 2Tm.2.26).

É importante também que pensemos nas áreas de equilíbrio existentes em nossa experiência diária. Vejamos:

- **Equilíbrio no estado de Espírito:** A Bíblia ensina que o servo de Deus precisa ser prudente como as serpentes, e ao mesmo tempo, simples como as pombas. A ideia aqui é que não sejamos nem ingênuos e nem “*espertos*” conforme o mundo. Precisamos de um equilíbrio entre a sabedoria e a vulnerabilidade para realizar a obra de Deus¹. Devemos buscar em Deus o equilíbrio para que não caiamos, nem no otimismo fácil e tolo, e nem no pessimismo excessivo e doentio.

- **Equilíbrio na experiência do prazer:** A Bíblia ensina que nada aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma (Mc.8.36). O prazer não é gratuito. Ele sempre custa um preço, as vezes muito caro. A troca de Esaú – o direito de primogenitura por uma refeição – não foi boa. Mas a troca de Moisés – os prazeres transitórios do pecado pelo galardão eterno – não poderia ter sido melhor (Hb.11.24-26).

- **Equilíbrio no relacionamento das gerações:** A Bíblia diz: “*Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre*” (Ec.1.4). Não devemos idolatrar a tradição e nem as novidades. A geração mais nova precisa da geração mais velha e vice-versa. O equilíbrio está no convívio dialogal cristão entre as gerações.

- **Equilíbrio no conceito de sexo:** A Bíblia diz: “*Bebe a água da tua própria cisterna, e das correntes do teu poço*” (Pv.5.15). Paulo afirma o mesmo de forma mais direta em 1Co.7.5. Contudo, há pessoas que entendem que o sexo é pecado, enquanto outras pregam a licenciosidade e o desregramento de todos os impulsos da sexualidade. A Bíblia ensina que o sexo é uma benção, dentro dos limites estabelecidos pelo Criador, no casamento.

Que o Senhor Deus nos dê graça para abstermos tanto do desequilíbrio, quanto do equilíbrio humanista, e que essa graça nos capacite a vivermos o desafiante e árduo, mas recompensador equilíbrio bíblico. Para a glória de Deus e nossa alegria Nele.

Para refletir

Às vezes, o equilíbrio bíblico pode ser interpretado como desequilíbrio pelos ímpios, e vice-versa. Às vezes, o equilíbrio bíblico será chamado de radicalismo pelos ímpios. O mundo também tem um conceito de equilíbrio, mas não é esse conceito que o cristão almeja. O equilíbrio deve ser pautado pelas Escrituras Sagradas e é exemplificado no Senhor Jesus Cristo.

¹ Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal, p.1363.